

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 282 a 284

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo

As Leis do Pensamento - As Leis e os Planos

Estes tópicos que vão da página 472 a 477, serão abordados nos estudos 282 a 284

Estudo 282

2. Lei de Coesão - Comentários.

Por levar os átomos monádicos a se agruparem formando moléculas dos 6 subplanos, em particular dos 2o. e 3o. , a Lei de coesão funciona como lei de nascimento para as Mônadas, uma vez que as Mônadas de Amor (no 2o. Raio, 35 bilhões) residem no 2o. subplano monádico e as Mônadas de Atividade (no 3o. Raio, 20 bilhões) residem no 3o. sub-plano monádico. As Mônadas de Poder (1o. Raio) e as de Atividade têm de desenvolver o amor, dentro de seus respectivos raios. As Mônadas de Poder, mesmo adiantadas, devem expressar o aspecto amor, uma vez que a matéria do atual sistema solar é diferente da que existiu no sistema anterior.

A Lei de Coesão manifestada no plano ou mundo búdico como Lei de Controle Magnético, expressa-se como amor-sabedoria, o qual é irradiado pelo Ego, que foi construído pelo impulso búdico monádico, sendo por essa lei de controle magnético que a essência de todas as vidas e experiências das inúmeras personalidades utilizadas pelo Ego é armazenada nos vórtices do Loto Egoico, como um vasto arquivo.

No mundo astral, essa lei de coesão manifesta-se como amor, desejo no início, em sentido geral, e posteriormente como aspiração e dedicação desinteressada. É a lei formadora de grupos.

No atual sistema solar, por ser um sistema de Amor-Sabedoria-Razão Pura, no qual nosso Logos solar está empenhado em aperfeiçoar seu segundo aspecto, a lei de coesão é de fato a mais importante, sendo a atuação das demais leis para servir a essa lei e a esse propósito do Logos. Por exemplo, a Lei de Desintegração destrói as formas, quando elas atingiram o ponto máximo de expressão numa dada encarnação e não possuem mais condições de prosseguir, tornando-se assim inúteis para o aperfeiçoamento do amor, devendo portanto ser destruídas, o que realmente acontece, através do que é chamado morte, para dar lugar a uma forma melhor e mais eficiente no sentido de permitir que o amor avance e se expanda mais.

A lei de economia também cuida da adaptação com esse objetivo.

O fato de as Mônadas residirem ou estarem ligadas à matéria monádica de subplanos de acordo com seus raios, indica claramente a influência principal emanante de seus corpos ou veículos. Como é sabido, existe o chamado ovo áurico monádico, constituído de matéria monádica, envolvendo esse ovo todos os corpos utilizados pela Mônada. Assim, uma Mônada de 1o. Raio

terá em seu ovo áurico monádico átomos monádicos, os quais imporão sua característica de poder, mesmo na tônica do amor (qualidade principal da matéria monádica), o que irá se refletir nas matérias de todos os corpos inferiores. Da mesma forma uma Mônada de atividade (3o. Raio) terá em seu ovo áurico matéria do 3o. subplano monádico, cuja característica principal é a atividade, o que irá se refletir em seus veículos.

Somente uma Mônada de amor (2o. Raio) poderá expressar puramente o amor-sabedoria-razão pura neste atual sistema.

Uma observação lógica deve ser feita com referência às Mônadas de poder (1o. Raio). Elas estão adiantadas, porque já passaram pelos 3o. e 2o. Raios no sistema solar anterior, embora no atual sistema algumas Mônadas possam passar do 2o. Raio para o 1o. Essas Mônadas de poder, quando tiverem aperfeiçoado seus corpos, expressarão o amor com mais intensidade que as demais Mônadas, em virtude do poder que elas detêm. Um exemplo característico é o Senhor Maitreya (o CRISTO), que está expressando o amor como ninguém conseguiu.

Uma informação importantíssima que o Mestre Djwal Khul nos dá é que todas as Mônadas no atual sistema devem controlar todas as matérias dos 5 planos da evolução humana (físico, astral, mental, búdico e átomico), usando o máximo possível a vontade ou poder.

Com base nas informações que o Mestre nos dá na página 474, no tocante à falta de coesão e à consistência volátil do 1o. sistema solar, o anterior, podemos estabelecer uma ideia de como ele era, em termos de estrutura material, dentro das teorias atuais da astrofísica, uma vez que nele prevalecia o movimento acompanhado de calor.

A informação do Mestre de que a lei de coesão no ciclo de involução rege a união e a segregação da matéria e no ciclo de evolução rege a construção de formas, pode ser interpretada da seguinte forma. Primeiramente temos a construção dos planos e subplanos, o que significa união de átomos formando moléculas e diferenciação (segregação), formando os subplanos. Já no ciclo de evolução (o retorno) temos a união de moléculas formando formas, necessárias para o desenvolvimento das Vidas, pela utilização das formas (os corpos).

Com referência à fusão e à síntese no subplano atômico citadas pelo Mestre, a explicação é a seguinte. Os planos são formados a partir do subplano atômico do plano imediatamente mais sutil, por meio de um vórtice gerado na matéria do 7o. subplano (o mais denso) desse plano imediatamente mais sutil, por meio de um conjunto de átomos desse plano imediatamente mais sutil. Assim, em cada plano, temos o plano anterior (em termos de maior sutileza) densificado, ou seja, o plano monádico é a densificação devidamente organizada do plano adi, o átomico é a densificação do plano monádico e assim prossegue. Assim, as experiências e vibrações desenvolvidas nos subplanos mais densos (ou nas matérias mais densas) são sintetizadas (ou fundidas) no subplano atômico, quando este é dominado e controlado. Então, olhando os 7 planos ou tipos de matéria como o físico cósmico, o plano adi é o plano de síntese para este sistema, sendo o subplano atômico adi o sintetizador final.

Sabemos pela eletrônica que quanto maior a frequência de uma onda eletromagnética, maior sua capacidade de conter informações. Assim, sendo a matéria atômica adi a que possui a maior capacidade oscilatória (a maior frequência), em termos de físico cósmico, nada mais natural e lógico que essa matéria seja o grande sintetizador.

Estudo 283

3. A Lei de Desintegração .

Iremos estudar agora esta lei tão mal compreendida, mas fundamental para o processo evolutivo.

3. A Lei de Desintegração.

É a lei que governa a destruição da forma, para que a vida imanente possa brilhar em sua plenitude. Este é outro aspecto da Lei de Coesão - sua antítese (se assim pode ser expressado) e constitui parte do plano divino como a lei de atração. Esta lei terminará conjuntamente com o sistema solar, pois as grandes leis de atração, coesão e amor regerão até que seja o que vem a ser. A Lei de Desintegração tem sua analogia na lei cósmica, porém é quase incompreensível para nós. A Lei de Economia encerra a chave desta lei. Quando a Mônada tenha circulado através de todas as formas desintegradas e alcançado a 6a. Iniciação planetária, da Decisão, a 4a. solar, retorna à sua fonte primordial monádica e os 5 envoltórios menores são destruídos. Logo, as Mônadas mesmas não se desintegram, sintetizam-se. Esta lei controla somente o 3o. plano (o átomico) e deixa de atuar desta maneira particular, quando tenha transcendido o 3o. plano.

Para a raça é uma das leis mais difíceis de entender. Algumas de suas atuações podem ser observadas no caminho de evolução, porém no caminho de involução ou de construção a atuação da lei não é tão evidente para o observador superficial.

No caminho de involução controla o processo da desintegração das almas grupais; rege os períodos em que as tríades permanentes são transferidas de uma forma a outra; atua em meio dos grandes cataclismos mundiais e é necessário recordar que rege não só as catástrofes no plano físico (como as denominamos erroneamente), mas os cataclismos correspondentes ao plano astral e aos níveis inferiores do plano mental. Rege a destruição no plano físico, especialmente a que afeta o reino mineral; no plano astral controla a desintegração das formas mentais; dissolve o veículo astral quando é abandonado e também o mental; sua atuação dá por resultado a dissipação do duplo etérico.

Podemos novamente correlacionar esta lei com a de Atração, pois ambas interatuam entre si. Esta lei destrói as formas e a Lei de Atração atrai novamente à fonte de origem a matéria dessas formas antes de começar sua reconstrução.

No caminho de evolução os efeitos desta lei são muito conhecidos, não só pela destruição dos veículos abandonados, mencionados anteriormente, como também pela destruição das formas que encerram grandes ideais - formas de controle político, formas pelas quais a natureza mesma evolui, ademais dessas em que se manifesta a consciência individual, as grandes formas mentais religiosas, os conceitos filantrópicos e todas as formas que a ciência, a arte e a religião adotam em qualquer época determinada. Oportunamente, tudo se destrói, devido à ação exercida por esta lei.

Sua atuação é mais evidente para a comum mentalidade humana em suas manifestações atuais no plano físico. Podemos traçar a conexão existente entre o plano átomico e o físico (que se demonstra no plano inferior como a lei de sacrifício e morte), porém seu efeito pode ser observado nos 5 planos (planos físico, astral, mental, búdico e átomico). É a lei que destrói o último envoltório que separa o Jiva perfeito. Ainda não foi esclarecido plenamente (porque a lei de analogia não tem sido bem estudada e em realidade não é muito evidente) que no 3o. subplano de cada plano esta lei atua em forma especial, causando a definitiva destruição do que tende à separação. Como tudo o que atua no sistema, seu processo é lento; o trabalho de desintegração começa no 3o. subplano e termina no 2o., quando a Lei de Desintegração está influenciada pela Lei de Coesão e a desintegração tenha efetuado aquilo que faz possível a coesão. Temos a ilustração disto no plano mental. O corpo causal do homem comum está no

3o. subplano mental e quando um homem capacita-se para fundir-se com a Tríade, esse corpo causal tem de ser descartado e eliminado. Sob a Lei de Sacrifício e Morte a desintegração começa no 3o. nível e é consumida no 2o., quando o homem funde-se com a Tríade, etapa preparatória de sua fusão final com a Mônada.

Outra ilustração do mesmo pode ser encontrada no plano físico. Quando o homem tenha alcançado o ponto em que pode sentir e ver o 4o. éter, está pronto para queimar a trama etérica, localizada no ponto médio entre a matéria dos 3o. e 2o. subplanos que compõem seu corpo físico. Quando se efetua esta desintegração o homem funde-se com seu veículo astral, estabelecendo a conseqüente continuidade de consciência. Esta analogia e desintegração podem ser estabelecidas em cada plano, até que finalmente no 3o. subplano do nível atômico (o plano ou mundo adi), chega a desintegração final, dando por resultado a fusão com a consciência monádica.

O 3o. Raio, o de adaptabilidade ou atividade, tem uma estreita relação com esta lei. Mediante a atividade (ou adaptação da matéria à necessidade) a forma chega a ser; é empregada na atividade e, devido a essa adaptação, converte-se em uma forma perfeita e no momento de alcançar a perfeição perde sua utilidade; cristaliza-se, rompe-se e a vida em evolução escapa em busca de novas formas que possuam maior capacidade e sejam mais adequadas. Isto acontece durante a vida do Ego reencarnante, nas rondas e raças humanas, no sistema solar e em todos os processos cósmicos.

Na 3a. cadeia, a cadeia lunar, temos um interessante fato relacionado com isto. Em tal cadeia o grau de realização do indivíduo correspondia ao de Arhat ou 4a. Iniciação - a iniciação que marca a separação final dos 3 mundos (físico, astral e mental) e a desintegração do corpo egoico.

Ao finalizar a 3a. raça-raiz foi produzido o primeiro dos grandes cataclismos, que destruiu a forma da raça e inaugurou uma nova, a primeira raça definidamente humana, tal como a conhecemos. Concluir-se-á que a analogia é aplicável desde qualquer ponto de vista dentro do qual seja estudado o tema. Na 3a. sub-raça também pode ser observada a analogia, embora não seja ainda evidente para a limitada visão que caracteriza a maioria de nós. A estreita proximidade de um efeito frequentemente vela a causa.

Continuaremos, a seguir, com comentários sobre a Lei de Desintegração.

Estudo 284

3. A Lei de Desintegração - Comentários.

Faremos alguns comentários sobre a Lei de Desintegração.

A destruição da forma é imprescindível para que a vida (A Mônada ou o Espírito), em qualquer nível, possa caminhar no rumo da "Perfeição" (perfeição em seu mais amplo sentido), por meio de formas cada vez melhores e, assim, conquistar plenitudes maiores. Como a meta do atual sistema é desenvolver e expressar, através da matéria, o amor em sua máxima amplitude e máxima qualidade, e amor significa coesão, podemos concluir, dentro de um raciocínio lógico, que a Lei de Desintegração é um instrumento da Lei de Coesão, ou, em outras palavras, como diz o Mestre Djwal Khul, sua antítese ou seu polo oposto, pois sabemos claramente, pela ciência, que 2 polos opostos da eletricidade (positivo e negativo), quando conectados, produzem a luz.

É uma afirmação do Mestre perfeitamente compreensível que esta lei terminará com o sistema solar, em seu duplo sentido, que desintegrará o sistema, quando a Mônada logoica tiver conseguido desenvolver o amor cósmico no máximo possível e a forma (o sistema) não for capaz

de expressar qualquer acréscimo desse amor, tornando-se portanto inútil (a analogia cósmica dessa lei, a Lei de Economia); em outro sentido, temos o de essa lei deixar de existir no término do sistema, uma vez que, após esse término, o Logos solar irá vivenciar o amor aperfeiçoado através do Seu corpo astral cósmico, no qual impera a Lei de Amor. É óbvio que depois do período de vivência do Logos no mundo astral cósmico, essa lei de desintegração irá atuar no Seu corpo astral cósmico (outra forma mental), desintegrando-o, para que Ele inicie um novo ciclo, o próximo sistema solar de Vontade e Poder.

De fato esta lei do nosso sistema só controla até o 3o. plano ou mundo sistêmico, o átomico, uma vez que, quando as Mônadas adquirem plena consciência do mundo imediatamente acima, o monádico, o 2o. , seu local de origem, elas iniciam um processo de síntese ou fusão entre si, o que é a expressão máxima de coesão.

Quanto ao que o Mestre diz na página 476: "Sob a Lei de Sacrifício e Morte a desintegração começa no 3o. nível e é consumada no 2o., quando o homem se funde com a Tríade, etapa preparatória de sua final fusão com a Mônada.", interpretamos da seguinte forma: o Loto Egoico começa no 3o. subplano mental (3o. nível), ou seja, ele é construído de moléculas do 3o. subplano mental. Quando a Alma (a Joia no Loto) inicia a dinamização dos vórtices (simbolicamente a abertura das pétalas), na realidade é iniciada a desintegração do Loto Egoico, uma vez que pela atuação dos fogos, o movimento e a oscilação das moléculas constituintes dos vórtices (as pétalas) aumentam intensamente, o que, em outras palavras, é aumento do calor e calor é maior separação entre as moléculas, provocando a substituição das moléculas do 3o. subplano mental por outras do 2o. subplano mental. Portanto, temos a ação da Lei de Desintegração já no início da individualização, lentamente no começo, mas intensificando-se paulatinamente, e aceleradamente conforme prossegue o processo evolutivo. Então, quando entram nos vórtices do Loto Egoico as moléculas do 2o. subplano mental, passa a atuar a Lei de Coesão (preparando para a fusão com a Tríade superior), embora a Lei de Desintegração continue a atuar, uma vez que, com o aumento da velocidade das moléculas do 2o. subplano mental sob a ação dos fogos cada vez mais fortes, elas serão substituídas por átomos mentais, do 1o. subplano mental, quando então ocorrerá a desintegração final do Loto Egoico, na 4a. Iniciação planetária (a 2a. solar), pela fusão do fogo elétrico da Mônada com os fogos solar e por fricção. Vemos aí claramente a ação conjunta de 2 leis: de Desintegração e de Coesão. Essa ação conjunta ocorre em todos os planos. No mundo físico a Lei de Sacrifício e de Morte impera fortemente, embora as outras leis também estejam presentes, uma vez que todos os planos ou mundos estão divididos em 7 subplanos ou submundos, segundo o grau de densidade das matérias.

Outro ensinamento muitíssimo importante que o Mestre nos dá é referente à chamada trama etérica, que separa a consciência cerebral da astral. Quando o homem consegue dinamizar a matéria constituinte do seu corpo etérico, que inicialmente é do 4o. éter, a ponto de conseguir enfocar sua consciência física nesse 4o. éter, possibilitando que ele sinta e veja esse éter, o que significa que ele possa captar as vibrações externas, que agem sobre os sentidos físicos, diretamente pela matéria do 4o. éter do seu corpo etérico, sem passar pelos mecanismos dos sentidos do corpo denso (os órgãos dos sentidos e a rede nervosa), indo as informações diretamente para a sua consciência física cerebral, quando tal acontece, o homem está preparado para desintegrar (a Lei de Desintegração) a trama etérica feita de moléculas especiais, formadas pela união de moléculas dos 3o. e 2o. éteres, em proporções iguais, 50% de cada, daí o Mestre dizer que a trama está no ponto médio entre os 3o. e 2o. éteres. Esse processo é semelhante ao utilizado pelos químicos, quando, juntando moléculas, constroem o material

chamado polímero, tão utilizado hoje em dia e conhecido também como material sintético. Com a desintegração dessa trama ou tela, fica estabelecida a continuidade de consciência entre os mundos físico e astral, ademais da consciência etérica, ficando o homem independente dos órgãos densos dos sentidos. O segredo para essa queima não pode ser revelado, porque ela é altamente perigosa, uma vez que pode levar a pessoa à loucura ou torná-la um monstro de depravação, pelas forças que irão penetrar em seu corpo físico, não sendo o homem pleno senhor desse corpo, o que só ocorre após a 2a. Iniciação planetária, após a qual o iniciado começa a enxergar e entender claramente o mecanismo, por via de seu cérebro e, já senhor de seus corpos físico e astral e fortemente polarizado em seu corpo mental, pode transitar livremente pelos mundos físico denso, etérico e astral, ver e enfrentar qualquer tipo de entidade maléfica que possa encontrar no mundo astral, entidades essas que são multidões no atual período.

Essa desintegração se dá nos terceiros subplanos de todos os corpos, permitindo a continuidade de consciência entre 2 mundos ou planos contíguos, por exemplo, entre as consciências búdica e átmica, para finalmente no 3o. subplano do mundo adi dar-se a fusão com a consciência monádica; explicando mais claramente, quando a Mônada, após a 6a. Iniciação planetária, a 4a. solar, está vivendo no mundo adi e consegue dominar a matéria do 3o. subplano adi e desintegrar a trama que separa a consciência adi da consciência do 7o. subplano do mundo astral cósmico, ela consegue se fundir com a Tríade superior, ou seja, expressar-se plenamente por ela.

Como raça a humanidade realmente nativa na Terra (a raça lemuriana), já vivenciou a aplicação da Lei de Desintegração, quando a última sub-raça lemuriana (daqueles que foram os primeiros a se individualizarem) foi extinta por um grande cataclisma, para dar início à raça atlante. Os remanescentes que continuaram em corpos lemurianos foram os Egos que se individualizaram mais tarde, uma vez que a porta de ingresso no reino humano só foi fechada na metade do período atlante. O processo de individualização foi realizado em várias etapas, um grupo por vez.

As formas da atual 5a. raça-raiz sentirão os efeitos da aplicação da Lei de Desintegração, uma vez que ela será destruída pelo fogo e por atividades vulcânicas, conforme diz o Mestre Djwal Khul nas páginas 432 e 718 do Tratado sobre Fogo Cósmico. Porém as Mônadas interpretarão estas catástrofes apenas como oportunidades para se apropriarem de corpos mais aperfeiçoados, pois surgirá a 6a. raça-raiz.

Podemos interpretar o que o Mestre diz a respeito da aplicação da Lei de Desintegração na 3a. sub-raça lemuriana, da seguinte forma. Nessa sub-raça ocorreram 2 fatos muito importantes: a separação dos sexos e a individualização. Ora, separação dos sexos é o mesmo que desintegração de um em dois e a individualização foi a retirada das Tríades inferiores ligadas às Mônadas humanas do reino animal para colocá-las no reino humano, ocorrendo também uma certa desintegração no reino animal. Portanto vemos claramente que nos 2 casos a Lei de Desintegração foi realmente aplicada, como diz o Mestre.

A reflexão profunda e prolongada sobre esta lei trará às nossas mentes cerebrais muita informação valiosa e esclarecedora, inclusive na área da energia atômica, assunto sobre o qual pouco pode ser dito, melhor dizendo, nada deve ser dito, em virtude dos perigos advindos do mau uso que os cientistas e os governantes podem fazer.

Estudo elaborado por Geraldo Novaes. O conteúdo está registrado na Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura do Governo Brasileiro sob o nº 347240, folha 400 do livro 639 sob o título "*Os Fogos Sustentadores do Universo*".